

A INTEGRAÇÃO DOS ANIMAIS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA REGIÃO PARISIENSE ENTRE OS SÉCULOS VIII E X

Gabriel R. S. Cordeiro¹

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar os vestígios zoológicos de onze escavações realizadas ao redor de Paris. A partir desses dados, buscarei tecer hipóteses sobre a produção de alimentos e a estabilidade das ocupações em questão. Em linhas gerais, podemos classificar a Zooarqueologia como a área da Arqueologia que busca compreender a relação dos humanos com os animais no passado a partir de fontes variadas, como as ossadas, conchas, ovos, coprólitos, entre outros vestígios recuperados de sítios arqueológicos. Através da análise dos restos animais presentes nas antigas ocupações humanas, é possível especular que tipo de integração a criação de animais tinha com outras atividades produtivas. No ambiente rural da Alta Idade Média, a pecuária não era praticada exclusivamente pela produção da carne, mas era planejada com o objetivo de maximizar os benefícios que poderiam ser retirados dos animais, indo muito além do abate e consumo.

O uso da Zooarqueologia no estudo do período entre os séculos VIII e X na Europa Carolíngia tem um grande potencial no que tange à produção agrícola, tendo em vista que ela nos dá a oportunidade de compreender uma peça-chave da estrutura agrária do período: a integração da agricultura com a pecuária. Os animais estavam intimamente ligados à escolha do tipo de plantação a ser cultivada, ao trabalho no campo propriamente dito e à produção de alimentos, tanto de origem animal (como a carne, o leite e os ovos) quanto vegetal. A idade na qual esses animais eram abatidos, a presença ou não de marcas de corte nos ossos, as espécies presentes no sítio, todas essas informações nos ajudam a compreender com que tipo de assentamento estamos tratando: um habitat aristocrático, um assentamento camponês, um sítio produtor de grãos ou voltado para produção de carne, etc. Apesar de não ser capaz sozinha de inferir sobre o papel da carne na dieta tampouco reconstituir as rações diárias, a Zooarqueologia pode indicar preferências alimentares e escolhas de produção, moldadas pelos mais diversos fatores, como questões econômicas e culturais.

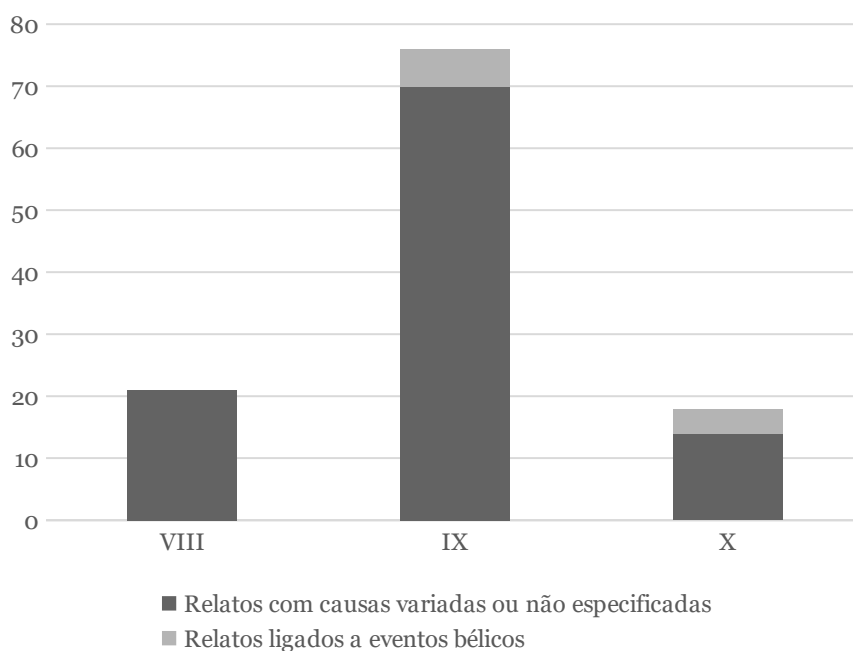
O recorte cronológico escolhido para este trabalho é marcado pelo aumento vertiginoso no número de menções à fome nos documentos escritos. Muitas hipóteses foram levantadas no intuito de explicar esse fenômeno, da incapacidade técnica da agricultura do período, passando por eventos climáticos extremos (que se fazem presentes frequentemente nos documentos escritos) e até mesmo o uso político desses relatos. De um modo ou de outro, é difícil descartar que o período tenha sido impactado pela fome em algum grau, a intensidade e a abrangência desses eventos de fome são o verdadeiro alvo de debate. A região parisiense, por sua vez, é de uma área com bom potencial para a agricultura, com base em sua extensa rede hidrográfica e no solo rico em matéria orgânica, produzida pelas florestas que ocupavam a região, carregada e distribuída pelos rios ao longo de suas margens. Essa mesma rede hidrográfica beneficiaria o escoamento e transporte dessa produção agrícola, bem como a comunicação com os centros urbanos no Sul da França e no Mar do Norte. Desse modo, estamos falando de uma região bastante propensa à atividade comercial. Os sítios escolhidos são extremamente diversos, incluindo desde ocupações muito privilegiadas até as mais simples. Essa variedade da amostra permite que este trabalho seja capaz de realizar uma análise que abarque os mais distintos estratos sociais.

Palavras-chave: Zooarqueologia; Pecuária; Fome; Alta Idade Média.

¹ Bacharel em História e mestrando em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Membro do Laboratório de Estudos Medievais (LEME-USP) desde 2016 e bolsista PROEX pela CAPES.

O objetivo deste artigo é realizar um estudo de caso sobre o abastecimento alimentar a partir dos dados zooarqueológicos fornecidos pelos relatórios de escavação de sete sítios localizados ao redor de Paris entre os séculos VIII e X. Estes sítios foram selecionados em decorrência de sua proximidade entre si, o que viabiliza a análise focada sobre a região nos arredores de Paris. Outro fator determinante para a seleção da amostra analisada aqui é o detalhamento que os relatórios dos respectivos sítios dão acerca dos dados zooarqueológicos. O recorte cronológico proposto foi criado visando cobrir o aumento vertiginoso no número de menções escritas à fome nos documentos carolíngios. Deste modo, através do estudo de uma região específica, podemos observar como as ocupações do período reagiram a este período de crise alimentar.

Gráfico 1 – Menções à fome nos documentos escritos da Europa Carolíngia



A contabilização dos relatos foi feita a partir do repertório de menções escritas realizado por Timothy Newfield em sua tese de doutorado²

Em linhas gerais, podemos dizer que a Zooarqueologia busca compreender a relação dos humanos com os animais no passado a partir de fontes variadas, como as ossadas, conchas, ovos, coprólitos, entre outros vestígios recuperados de sítios arqueológicos³. Através da análise dos restos animais desses antigos assentamentos é possível especular que tipo de integração a criação de animais tinha com outras atividades produtivas. A pecuária não era praticada exclusivamente pela produção da carne, essa atividade era planejada em or-

2 NEWFIELD, Timothy, **The contours of disease and hunger in Carolingian and early Ottonian Europe (c.750-c.950 CE)**, Ottawa: Heritage Branch, 2010, p. 414-484.

3 CHAIX, Louis; MÉNIEL, Patrice. **Éléments d'Archéozoologie**. Paris: Editions Errance, 1996, p. 7-9.

dem de maximizar os benefícios que poderiam ser retirados dos animais, indo muito além do abate e consumo⁴.

A título de exemplo, podemos falar do papel dos bovinos e dos cavalos, que eram usados como animais de tração para o arado. Sem eles, o trabalho no campo sofreria uma redução aguda da eficiência. A partir disso, podemos dizer que a pecuária é colocada a serviço da agricultura, o animal é criado para oferecer tração para o arado e para o transporte de bens. No entanto, ele ainda pode produzir leite e após o abate irá fornecer carne, couro, ossos etc. Buscava-se aproveitar tudo que era possível dos animais abatidos⁵.

Apesar de não ser capaz de inferir sobre o papel da carne na dieta tampouco as rações diárias⁶, a Zooarqueologia pode indicar preferências alimentares e escolhas de produção, moldadas pelos mais diversos fatores, como questões econômicas e culturais. Essas escolhas nos dizem muito não só sobre que tipo de carne vai parar no prato dos membros de uma comunidade, mas também sobre o status social dos mesmos. Como dito antes, a criação de animais era pensada para funcionar e colaborar dentro de uma lógica de produção agropastoril. Animais mais recorridos para produção de carne de boa qualidade, como os porcos, por exemplo, não podem contribuir com esse sistema. Sua criação tem um único fim, o abate e consumo, o porco não fornece outros produtos em vida. Os bovinos, por outro lado, fornecem leite, força de trabalho e seus dejetos são reaproveitados como fertilizante. Caprinos, além do leite, podem fornecer lã. Por essa razão, o consumo de porcos é particularmente custoso com relação aos outros animais, configurando assim um tipo de marcador de distinção social.

Ao nos debruçarmos sobre os dados zooarqueológicos, temos os restos de consumo do sítio, que podem ser identificados através de marcas de corte específicas (o chamado corte de açougueiro), manchas de carbonização, entre outros fatores⁷. O consumo de carne por si só não necessariamente consiste em um marcador social, no entanto, a qualidade da

4 YVINEC, Jean-Hervé; BARME, Maude. Livestock and the Early Medieval Diet in Northern Gaul. In: EFFROS, Bonnie; MOREIRA, Isabela. **The Oxford Handbook of the Merovingian World**. Oxford: Oxford University Press, p. 738-762, 2020, aqui p. 745.

5 O abate, nesse caso, só acontece quando o animal não é mais capaz de fornecer a força de trabalho. É necessário apontar que trata-se de uma carne de baixa qualidade devida a idade do animal e ao trabalho exercido por ele. HORARD-HERBIN, M.-P.; LEFÈVRE, C.; VIGNE, J.-D. L'alimentation carnée et les produits alimentaires. In: HORARD-HERBIN, Marie-Pierre; VIGNE, Jean-Denis (orgs.). **Animaux, environnements et sociétés**. Paris: Editions Errance, p. 63-92 2005, aqui, p. 84.

6 YVINEC, Jean-Hervé; BARME, Maude. Livestock and the Early Medieval Diet in Northern Gaul. In: EFFROS, Bonnie; MOREIRA, Isabela. **The Oxford Handbook of the Merovingian World**. Oxford: Oxford University Press, p. 738-762, 2020, aqui p. 749.

7 Durante a Idade Média, o corte de açougueiro podia variar de região para região, contudo ele seguia alguma características comuns. Após o abate, bovinos e ovinos eram divididos ao meio, os porcos, por sua vez, mantinham o padrão de corte da antiguidade, que permitia a confecção do lombo, muitas vezes desossado. Chifras, vísceras, ossos e gordura não eram descartados, esses materiais eram aproveitados na produção de ferramentas e alimentos. HORARD-HERBIN, M.-P.; LEFÈVRE, C.; VIGNE, J.-D. L'alimentation carnée et les produits alimentaires. In: HORARD-HERBIN, Marie-Pierre; VIGNE, Jean-Denis (orgs.). **Animaux, environnements et sociétés**. Paris: Editions Errance, p. 63-92 2005, aqui, p. 84.

carne que está sendo consumida, sim. Nesse sentido, a diversidade dos animais presente no sítio, por exemplo, é uma chave de análise interessante para tentarmos compreender melhor com que tipo de consumo estamos lidando dentro de um determinado assentamento.

Desde a antiguidade, os vestígios animais em contexto rural do Norte da Galia apresentam três espécies predominantes, essas são a chamada “tríade doméstica”, composta pelos bovinos, caprinos e suínos. A proporção entre esses animais dá o tom de que tipo de sistema produtivo o assentamento onde os restos foram encontrados está inserido. Podemos dizer isso devido ao papel econômico que cada um desses animais pode desempenhar, bem como a idade da morte dos indivíduos. Através da idade da morte é possível diferenciar se um rebanho era direcionado a produção de leite ou de carne, por exemplo⁸.

O Pays de France⁹ tem uma particularidade em relação a outras regiões do mundo franco: nos assentamentos da região há um número mais elevado de restos equinos, especialmente cavalos. Como dito antes, os equinos são essencialmente animais de trabalho, mas também desempenham um papel fundamental nos conflitos do período como “máquina de guerra”. Aves são um pouco mais difíceis de identificar nos sítios por questões técnicas, mas são comuns também nos habitats alto medievais¹⁰. As espécies mais comuns são os galos e os gansos, mas há outras espécies que podem estar presentes nos sítios, tradicionalmente ligadas ao consumo de elite, como o faisão e o pavão.

De maneira geral, fontes de carne suplementares, como as perdizes, são muito raras em habitats rurais mais modestos¹¹. A alimentação das camadas menos privilegiadas muitas vezes não envolvia o consumo de carne e, quando envolvia, não se tratavam de animais criados para o abate como o porco e alguns tipos de ave¹². A presença de animais de caça de grande porte, como o auroque, por exemplo, é associada comumente a contextos privilegi-

8 HORARD-HERBIN, Marie-Pierre; VIGNE, Jean-Denis (orgs.). **Animaux, environnements et sociétés**. Paris: Editions Errance, p. 63-92 2005, aqui, p. 70-73.

9 O Pays de France, também conhecido por Plaine de France ou Parisis, é uma região natural localizada na região administrativa Île-de-France, ao norte de Paris. O Pays de France consiste em uma vasta planície dedicada ao cultivo de cereais em grande escala.

10 Os ossos de aves são muito mais frágeis do que os de outros animais. Além de serem menores e mais leves, o que frequentemente faz com que eles acabem sendo descartados por acidente por serem difíceis de identificar em meio ao solo e os resíduos. O método mais eficiente para encontrar vestígios de aves é através do peneiramento das quadras durante a operação arqueológica. DEMOULE, Jean-Paul. Bilan et perspectives de l'archéologie préventive au moment de la création de l'institut national de recherches archéologiques préventives (INRAP). **Bulletin de la Société préhistorique française**, Tomo 99, N° 3, p. 599-611, 2002. <https://www.persee.fr/doc/bspf_0249-7638_2002_num_99_3_12715> (Acesso em: 07/10/2021). BLOUET, Vincent; MANOLAKIS, Laurence. Archéologie préventive: Mettre fin à la concurrence commerciale. **Les Nouvelles de l'archéologie**, N° 127, 2012. <<https://journals.openedition.org/nda/1297>> (Acesso em: 07/10/2021).

11 YVINEC, Jean-Hervé; BARME, Maude. Livestock and the Early Medieval Diet in Northern Gaul. In: EFFROS, Bonnie; MOREIRA, Isabela. **The Oxford Handbook of the Merovingian World**. Oxford: Oxford University Press, p. 738-762, 2020, aqui p. 751.

12 HORARD-HERBIN, Marie-Pierre; VIGNE, Jean-Denis (orgs.). **Animaux, environnements et sociétés**. Paris: Editions Errance, p. 63-92 2005, aqui, p. 180-181.

ados¹³. Grandes mamíferos e aves selvagens eram frequentemente caçados e consumidos.

No entanto, o animal selvagem mais comum, com larga vantagem, durante o período nos assentamentos rurais era a lebre, seguida pelo veado, pelo javali e pela corça¹⁴. É interessante como há uma diferença brutal entre os animais selvagens descritos em documentos escritos, como lobos, ursos, cervos e falcões, e os que são efetivamente encontrados nas escavações, como a lebre e o veado, já citados aqui e completamente ausentes nos documentos¹⁵.

O consumo de frutos do mar e peixes em geral também pode ser considerado facilmente um marcador de status, esses animais são encontrados frequentemente em contextos privilegiados. Peixes e frutos do mar desde o período merovíngio são uma classe de alimentos de acesso mais restrito. O esturjão, em especial, se configura como um exímio marcador social de prestígio, tendo sido encontrado entre os vestígios habitats privilegiados e eclesiásticos. Devido sua raridade, o esturjão foi monopolizado pelas elites, seja através de sua compra ou confisco, seja pelas doações e presentes comuns para o ambiente monástico. De acordo com Yvinec e Barthe, os peixes formavam uma fonte de alimentos suplementar, ao menos em ambiente rural. Metz conta com alguns indícios do consumo de peixes de água salgada, como a cavalinha, o goraz preto e o rodovalho. Essas espécies devem ter chegado a Metz em conservas, prática que seria aplicada a outros alimentos igualmente¹⁶. O consumo de invertebrados como ostras e mariscos era muito pequeno durante os primeiros séculos da Idade Média, sua presença é considerada um marcador de status social¹⁷. Trata-se de um recurso pouco móvel, facilmente localizável e muitas vezes acessível em concentrações sem grandes variações sazonais, estes animais, particularmente crustáceos, têm sido explorados por muitos grupos humanos, tanto pela sua carne quanto pelas conchas¹⁸.

Os sítios que analisaremos a partir daqui são: a escavação da Zona Industrial Norte, em Meaux; o sítio *Le Purgatoire*, em Santeny; o sítio *La Vieille-Église*, em Baillet-en-France; o sítio *La Chapelle/La Croix Verte* em Mesnil-Aubry; as escavações da rua Gambetta e da igreja de Saint-Didier, ambas em Villiers-le-Bel; e o sítio *Les Ruelles*, em Serris. Todos

13 YVINEC, Jean-Hervé; BARME, Maude. Livestock and the Early Medieval Diet in Northern Gaul. In: EFFROS, Bonnie; MOREIRA, Isabela. **The Oxford Handbook of the Merovingian World**. Oxford: Oxford University Press, p. 738-762, 2020, aqui, p. 753.

14 *Ibid.*, p. 752.

15 *Ibid.*, p. 755.

16 YVINEC, Jean-Hervé; BARME, Maude. Livestock and the Early Medieval Diet in Northern Gaul. In: EFFROS, Bonnie; MOREIRA, Isabela. **The Oxford Handbook of the Merovingian World**. Oxford: Oxford University Press, p. 738-762, 2020, aqui p. 753-754.

17 *Ibid.*, p. 754.

18 HORARD-HERBIN, M.-P.; LEFÈVRE, C.; VIGNE, J.-D. L'alimentation carnée et les produits alimentaires. In: HORARD-HERBIN, Marie-Pierre; VIGNE, Jean-Denis (orgs.). **Animaux, environnements et sociétés**. Paris: Editions Errance, p. 63-92, 2005, aqui, p. 85.

eles são resultado de escavações preventivas¹⁹ e, com a exceção de *Les Ruelles*, seus relatórios podem ser consultados através do banco de dados do Inrap, o Dolia²⁰.

Os restos animais presentes nos sítios selecionados para este artigo estão distribuídos de forma desigual. Há casos em que as amostras são abundantes e cobrem os três séculos de nossa baliza temporal e há casos em que elas são muito escassas e/ou não se fazem presentes em parte do período que nos interessa aqui. Dos sete sítios incluídos neste artigo, dois não fornecem um estudo zooarqueológico completo do sítio. Trata-se dos sítios de *Les Ruelles*, em Serris, e da escavação na Igreja de Saint-Didier. No primeiro caso não foi possível acessar o relatório de escavação. As informações acerca dos vestígios animais do sítio foram obtidas através de artigos científicos. Quanto a escavação da igreja, o relatório que tive acesso corresponde as operações realizadas no interior do atual edifício religioso. Uma escavação anterior realizada nos arredores da igreja possibilitou o recolhimento de informações acerca de um habitat aristocrático, do qual os vestígios animais tratados aqui foram recuperados. Contudo, desta operação não foi possível encontrar o relatório, portanto, tenho acesso aos dados apenas através de artigos científicos, do mesmo modo que no caso de *Les Ruelles*.

As tabelas foram confeccionadas pelo autor a partir dos relatórios dos sítios. Cada campo traz o Número de Restos (NR) recuperados de cada espécie. No campo que indica a fase, entre parênteses, está anotado o tamanho total da amostra, contando com os vestígios indeterminados.

Antes de começarmos, é necessário esclarecer que algumas escavações forneceram dados anteriores ao século VIII. Esses configuram um conjunto amostral excepcionalmente pequeno, oriundo do sítio de Santeny, *Le Purgatoire*. Esses ossos são referentes ao período entre os séculos VII-VIII²¹. A escavação da *Zac des Fossés Neufs*, em Tigery, também forneceu um conjunto de dados que pré-data o século VIII, sendo colocado entre os séculos VI-VII²².

19 Escavações preventivas são operações realizadas antes de projetos de construção ou alteração do espaço para evitar a perda de sítios arqueológicos. Elas também podem ser realizadas em caráter emergencial, caso seja encontrado algum indício de um sítio durante uma construção ou obra que afete o solo, de modo que a destruição de material arqueológico possa ser evitada. Na França, o *Institut national de recherches archéologiques préventives* (Inrap) é um órgão governamental que dá conta desse tipo de operação. Um bom resumo da produção e das escavações em sítios rurais da Alta Idade Média pode ser encontrado em: PEYREMAN, Edith. *The Archaeology of early medieval (6th-12th century) rural settlements in France*. *Arqueología de la Arquitectura*, n. 9, 2012, p. 213-230.

20 Acesse o Dolia através do link < <http://dolia.inrap.fr/> >.

21 POYEON, Agnès; BAUCHET, Oliver; CALLOU, Cécile; MUNOZ, Christèle; PACCARD, Nathalie. **Santeny (Val-de-Marne) “Le Purgatoire” ZAC du Clos de Prés Brûlés (94 070 004)**. Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive; Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France, v. 1, 2003, p. 81.

22 MORIN, Jean-Michel (dir.); GONZALÈS, V.; BREAUCHET, O.; DELATTRE, V.; JEAND’HEUR, L. MAHÉ, N.; MORET-AUGER, F.; PISSOR, V.; VIRÉ, M.; YVINEC, J.-H. **Ville Nouvelle de Sénart, Tigery (91) ZAC des Fossés Neufs**: Un établissement de l’antiquité au XII^e siècle. Saint-Denis: Direction Régionale des affaires culturelles d’Île-de-France; Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive, v. 1, 2005, p. 271-272

Tabela 1 – Dados zooarqueológicos classificados entre os séculos VIII e IX

		La Confiserie* (NR 89)	Les Ruelles** (NR ?)	ZI Nord, Lot D1 (NR 128)
Tríade doméstica	Bovinos	31		33
	Caprinos	22		22
	Suínos	11		22
Equinos	Cavalos	8		
	Asnos			
Aves domésticas	Galinhas			
	Gansos			
	Pombos			
Cães e gatos	Cães	3		
	Gatos	1		
Animais de caça	Lebres			
	Cervos			
	Javalis			
	Auroques			
Peixes e frutos do mar	Ostras		-	
	Vieiras			
	Esturjão		-	
	Outros moluscos			
	Outros peixes			

* Os vestígios de La Confiserie, em especial, correspondem ao período entre os séculos VIII, IX e X

** Os vestígios de Les Ruelles foram obtidos através de publicações acadêmicas, não tivemos acesso ao relatório, portanto não temos os dados zooarqueológicos detalhados como nos outros sítios. Estão marcadas as espécies que sabemos estarem presentes, todavia, não temos o NR do sítio

Tabela 2 – Dados zoológicos classificados como oriundos dos séculos IX-X

		La Confiserie* (NR 89)	La Chapelle, La Croix Verte (NR 361)	Le Purgatoire** (NR 240)	ZI Nord, Lot D1 (NR 71)
Triade doméstica	Bovinos	31	114	50	25
	Caprinos	22	40	33	28
	Suínos	11	37	54	17
Equinos	Cavalos	8	25	1	2
	Asnos		6		
Aves domésticas	Galinhas		8	27	2
	Gansos		1	2	
	Pombos			12	
Cães e gatos	Cães	3	1	1	1
	Gatos	1			
Animais de caça	Lebres				
	Cervos			1	
	Javalis				
	Auroques				
Peixes e frutos do mar	Ostras			1	
	Vieiras				
	Esturjão				
	Outros moluscos			1	
	Outros peixes				

* Os vestígios de La Confiserie, em especial, são referentes aos séculos VIII, IX e X

** Os vestígios de Le Purgatoire, em especial, são referentes aos séculos IX, X e XI

Tabela 3 – Dados zoológicos classificados como oriundos dos séculos IX-X

		La Confiserie* (NR 194)	Igreja de Saint-Didier** (NR ?)	La Chapelle, La Croix Verte (NR 316)	La Vieille- Église (NR 258)	Le Purgatoire*** (NR 240)	ZI Nord, Lot D1 (NR 43)
Triáde doméstica	Bovinos	30		51	61	50	10
	Caprinos	33		52	28	33	7
	Suínos	38		42	17	54	9
Equinos	Cavalos	9		29	24	1	
	Asnos	3		6	11		
Aves domésticas	Galinhas	7		12	1	27	
	Gansos			3		2	
	Pombos					12	
Cães e gatos	Cães			5	2	1	
	Gatos				5		2
Animais de caça	Lebres	1					
	Cervos					1	
	Javalis						
	Auroques		-				
Peixes e frutos do mar	Ostras					1	
	Vieiras						
	Esturjão						
	Outros moluscos					1	
	Outros peixes						

* Os dados de La Confiserie, em especial, correspondem aos séculos X e XI

** Os vestígios da escavação na Igreja de Saint-Didier foram obtidos através de publicações acadêmicas, não tivemos acesso ao relatório, portanto não temos os dados zoológicos detalhados como nos outros sítios. Estão marcadas as espécies que sabemos estarem presentes, todavia, não temos o NR do sítio

*** Os dados de Le Purgatoire, em especial, correspondem os séculos IX, X, XI

Os dados recuperados no sítio *Le Purgatoire*, escavado em 2002, vieram de muitas estruturas, entre elas, fossos, valas, furos de pilastras e outras estruturas escavadas como os silos que são susceptíveis a acumular os rejeitos. Foram encontrados vestígios animais datados desde o período galo-romano até a época moderna, totalizando pouco menos de 500 ossos²³. De acordo com o estudo de C. Callou, essa amostra é pequena e isso se dá certamente pela falta de peneiragem nas operações de campo. Uma estrutura só concentrou quase a totalidade dos vestígios de animais pequenos (como pássaros, roedores e pequenos répteis), a US 1091²⁴. Talvez isso se dê por condições desiguais de conservação pelo sítio, no entanto, a não descoberta de outras áreas de descarte de dejetos, sem dúvida, exerce um grande peso nessa ausência de ossos pequenos em outros lugares do sítio²⁵.

Boa parte dos restos recuperados exibem uma altíssima taxa de fragmentação, com ossos que não excedem os 5 cm. Essa taxa é em parte um indício do consumo da carne, resultado do processo de desossagem. No entanto, também há fragmentação causada por múltiplos fatores naturais após o depósito²⁶. A maioria dos vestígios recuperados em *Le Purgatoire* são datados de entre os séculos IX e XI, de acordo com o mobiliário cerâmico associado aos ossos. Os ossos bovinos, aparentemente, são apenas de indivíduos adultos, o que aponta para uma criação de bovinos voltada para suprir a demanda por força de trabalho no campo. Marcas de corte podem ser facilmente encontradas nos ossos bovinos, que apontam para o consumo da carne, no caso do consumo de bois de tração, estamos falando do consumo de uma carne de baixa qualidade. Não há nenhum sinal de animais muito jovens nas amostras, o que nos afasta de um contexto privilegiado, mas devemos lembrar que ossos de animais jovens são mais frágeis e de mais difícil conservação. Os caprinos são representados em todas as estruturas, apenas dois indivíduos puderam ter a idade estimada: um com entre 1 e 2 anos e outro com algo entre 6 e 8 anos. Quanto aos suínos, é possível identificar ossos de recém-nascidos e até mesmo de fetos (entre 86-90 dias de gestação)²⁷.

O chifre de cervo encontrado no sítio, datado do XI, foi trabalhado, tendo sua ponta arredondada, talvez seccionada. A base, por sua vez, apresenta marca de corte que não foi retocada. A superfície do osso parece polida, com elevações irregulares apenas em uma face do chifre. Os arqueólogos não conseguiram determinar uma função para esse objeto²⁸.

Por ser apenas um chifre, é possível que o osso não seja resultado da caça, dado o

23 POYEON, Agnès; BAUCHET, Oliver; CALLOU, Cécile; MUNOZ, Christèle; PACCARD, Nathalie. **Santeny (Val-de-Marne) “Le Purgatoire” ZAC du Clos de Prés Brûlés (94 070 004)**. Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive; Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France, v. 1, 2003, p. 81.

24 *Ibid.*, p. 79.

25 *Ibid.*, p. 79.

26 POYEON, Agnès; BAUCHET, Oliver; CALLOU, Cécile; MUNOZ, Christèle; PACCARD, Nathalie. **Santeny (Val-de-Marne) “Le Purgatoire” ZAC du Clos de Prés Brûlés (94 070 004)**. Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive; Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France, v. 1, 2003, p. 74.

27 *Ibid.*, p. 76-77.

28 *Ibid.*, p. 78.

fato de que a galhada pode ter sido encontrada, já que o cervo perde os chifres sazonalmente.

A maior parte dos sítios incluídos neste conjunto amostral se desenvolve, pelo menos desde a segunda fase, entre os séculos IX e X. Todavia, entre os séculos X-XI entram na tabela dois novos sítios. Um deles é o sítio da Igreja de Saint-Didier²⁹, que foi escavado em dois momentos distintos. Primeiro na região ao redor do atual edifício religioso, de onde foram recuperados vestígios de um habitat privilegiado, e depois no interior da igreja. Na escavação exterior da Igreja de Saint-Didier, durante as operações realizadas na vala que cerca o habitat senhorial, foi possível recuperar, em meio a um depósito de ossos de animais, uma falange de auroque³⁰ datada de entre o século X e o XI³¹. De acordo com François Gentili, descoberta de vestígios da caça do auroque no sítio afastam a leitura do habitat do contexto religioso ou camponês e nos colocam no campo aristocrático, de uma população envolvida com o poder imperial e com acesso às florestas, como a de Senlis e Compiègne, muito usadas no fim da época carolíngia³². A exclusividade da caça dos auroques pela realeza é evocada nas Histórias de Gregório de Tours, a transgressão dessa regra era punida contundentemente³³. Devemos manter em mente também que o sítio da igreja está há 50m de distância de *La Confiserie* e sua instalação pode ter impulsionado transformações no habitat camponês.

O segundo sítio é o habitat de *La Vieille-Église*³⁴, localizado não muito distante, na direção noroeste de *La Confiserie* e da Igreja de Saint-Didier. *La Vieille-Église*, na atual cidade de Baillet-en-Fance, é um habitat alto medieval construído sobre uma antiga ocupação galo-romana. O habitat contou em algum momento com um edifício religioso que pode ser identificado pelo relevo da planta na região escavada. Desta igreja restaram pouquíssimos

29 Todos os dados referentes ao sítio da Igreja de Saint-Didier foram obtidos em ABADIE, Isabelle; CAILLOT, Isabelle; EPAUD, Frédéric; GENTILI, François (dir.). **Villiers-le-Bel (Val-d'Oise) église Saint-Didier**. Saint-Denis: Service régional de l'archéologie d'Île-de-France; Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive, 2008; GENTILI, François. Prieuré et habitat seigneurial au cœur du village de Villiers-le-Bel: premières interprétations à l'issue des fouilles 2004-2012. In: MOUILLEBOUCHE, Hervé (org.). **Châteaux et Prieurés: actes du premier colloque de Bellecroix**. Chagny: Centre de Castellologie de Bourgogne, p. 245-273, 2011.

30 Espécie de touro selvagem caçada pela elite durante a Alta Idade Média. Para mais informações: YVINEC, Jean-Hervé; BARME, Maude. Livestock and the Early Medieval Diet in Northern Gaul. In: EFFROS, Bonnie; MOREIRA, Isabela. **The Oxford Handbook of the Merovingian World**. Oxford: Oxford University Press, p. 738-762, 2020, aqui, p. 753.

31 GENTILI, François. Prieuré et habitat seigneurial au cœur du village de Villiers-le-Bel: premières interprétations à l'issue des fouilles 2004-2012. In: MOUILLEBOUCHE, Hervé (org.). **Châteaux et Prieurés: actes du premier colloque de Bellecroix**. Chagny: Centre de Castellologie de Bourgogne, p. 245-273, 2011, aqui, p. 256.

32 *Ibid.*, p. 256.

33 THORPE, Lewis (trad.); Gregório de Tours. **The History of the Franks**. London: Penguin Books, 1974, p. 634.

34 Todos os dados do sítio *La Vieille-Église* foram obtidos em GENTILI, François; BAHAIN, Jean-Jacques; BELARBI, Mehdi; BRULEY-CHABOT, Gaëlle; RUAS, Marie-Pierre; YVINEC, Jean-Hervé. **Baillet-en-France (Val-d'Oise). « La Vieille-Église », Habitat rural du Haut Moyen Âge (IXe-Xe siècles)**. Saint-Ouen-l'Aumône: Service départemental d'archéologie du Val-d'Oise; Saint-Denis: Service régional de l'archéologie d'Île-de-France, 1998.

mos indícios, como fragmentos de gesso e telhas³⁵. É importante ressaltar que o sítio repousa sobre um eixo de circulação que leva de Moussy à Pontoise³⁶. Do mesmo modo que *La Chapelle / La Croix Verte*³⁷, *La Vieille-Église* consiste em um “village-de-rue”, um habitat que se desenvolve entorno de um único eixo de circulação.

Ao observarmos as tabelas e como elas evoluem, podemos notar que *La Confiserie* e o sítio de Meaux (ZI Nord, Lot D1) apresentam uma transformação significativa com a progressão do tempo. O sítio de Meaux aparece na primeira fase (VIII-IX) com uma amostra significativa, contabilizando 128 ossos. No entanto, só estão representados no sítio os membros da tríade doméstica, o que parece apontar para uma baixíssima diversidade animal na ocupação. A predominância bovina em Meaux corrobora para a hipótese de um sítio voltado à produção agrícola³⁸. O mesmo acontece com *La Confiserie* nas duas primeiras fases, os animais fora da tríade são o cavalo, o cão e o gato, os quais não são comumente consumidos à exceção do cavalo³⁹.

Na segunda fase, o sítio de Meaux permanece seguindo um padrão característico de um habitat de exploração agrícola, porém, mesmo com uma amostra menor, ele traz maior diversidade⁴⁰. *La Confiserie*, da mesma forma que o sítio de Meaux passa a apresentar restos de aves na fase seguinte da ocupação. Outro fator interessante pode ser apontado: a presença dos suínos em *La Confiserie* cresce muito na terceira fase (IX-X)⁴¹. Esse crescimento e aumento na diversidade animal do sítio acontece ao mesmo tempo em que observamos a implementação de um habitat senhorial ao lado do sítio. É muito possível que *La*

35 GENTILI, François; BAHAIN, Jean-Jacques; BELARBI, Mehdi; BRULEY-CHABOT, Gaëlle; RUAS, Marie-Pierre; YVINEC, Jean-Hervé. **Baillet-en-France (Val-d’Oise). « La Vieille-Église », Habitat rural du Haut Moyen Âge (IXe-Xe siècles)**. Saint-Ouen-l’Aumône: Service départemental d’archéologie du Val-d’Oise; Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France, 1998, p. 11.

36 *Ibid.*, p. 94.

37 Todos os dados referentes ao sítio de *La Chapelle/La Croix Verte* foram retirados de GENTILI, François; BELARBI, Mehdi; BOISSIN, Laurent; BURLEY-CHABOD, Gaëlle; FEUILLE, Julien; GAUTHIER, Laurent; LE ROUX, Joëlle; RUAS, Marie-Pierre; YVINEC, Jean-Hervé. **Le Mesnil Aubry (Val-d’Oise) “La Croix Verte” “La Chapelle”**: Habitat rural du Haut Moyen Âge (IXe-XIe siècles). Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France; Paris: Association pour les fouilles archéologiques nationales; Pontoise: Service départemental d’archéologie du Val-d’Oise, 1998.

38 FRANGIN, Elsa; BAUCHET, Oliver; DELATTRE, Valérie; MAHE, Nadine; ROUPPERT, Vanessa; YVINEC, Jean-Hervé. **Meux (Seine-et-Marne) “ZI Nord-Lot D1”**. Saint-Denis: Service régional de l’archéologie; Pantin: Institut national de recherches archéologiques préventives, 2004, p. 130.

39 GENTILI, François (dir.); ABADIE, Isabelle; BONNARD, Maurice; GORET, Jean-François; JOUANIN, Gaëtan; LAFARGE, Ivan; LEFÈVRE, Annie; LE ROUX, Joëlle; MATHIS, Dorothée; PREISS, Sidonie; VIRÉ, Marc; WARMÉ, Nicolas; YVINEC, Jean-Hervé. **Villiers-le-Bel (Val-d’Oise) “La Confiserie” 72, avenue Gambetta**. Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France; Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive, 2008, p. 161.

40 FRANGIN, Elsa; BAUCHET, Oliver; DELATTRE, Valérie; MAHE, Nadine; ROUPPERT, Vanessa; YVINEC, Jean-Hervé. **Meux (Seine-et-Marne) “ZI Nord-Lot D1”**. Saint-Denis: Service régional de l’archéologie; Pantin: Institut national de recherches archéologiques préventives, 2004, p. 130-131.

41 GENTILI, François (dir.); ABADIE, Isabelle; BONNARD, Maurice; GORET, Jean-François; JOUANIN, Gaëtan; LAFARGE, Ivan; LEFÈVRE, Annie; LE ROUX, Joëlle; MATHIS, Dorothée; PREISS, Sidonie; VIRÉ, Marc; WARMÉ, Nicolas; YVINEC, Jean-Hervé. **Villiers-le-Bel (Val-d’Oise) “La Confiserie” 72, avenue Gambetta**. Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France; Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive, 2008, p. 161.

Confiserie tenha se transformado no período para atender às necessidades do sítio privilegiado recém-instalado. É difícil dizer até que ponto essas transformações podem ter impactado a vida dos camponeses, no entanto podemos notar um padrão novo na criação de gado, que denota uma transformação na lógica de produção do assentamento. O sítio de Meaux pode ter demonstrado transformações mais modestas que *La Confiserie*, no entanto devemos considerar que o sítio foi alvo de ataques normandos no século IX⁴². É notável que mesmo sob pressão, a ocupação tenha persistido.

O “vilage-de-rue” de *La Chapelle/La Croix Verte* exibe uma estabilidade notável, mantendo uma diversidade relativamente boa desde sua implementação. Podemos perceber entre a segunda e terceira fases apresentadas nas tabelas que o sítio teve uma transformação muito significativa na proporção pela qual a tríade doméstica é representada, talvez indicando uma transição do modelo essencialmente agrícola para a criação de animais para abate. Além disso, a presença do cavalo é particularmente notável⁴³. Este animal tem vital importância não apenas para o trabalho no campo e o transporte, mas em especial para as elites do período que mantinham um domínio forte sobre a região. Talvez essa presença aristocrática seja a razão pela qual o Pays de France tenha sido uma região para a criação de cavalos, que eram indispensáveis durante as guerras. Segundo Jean-Hervé Yvinec, há duas hipóteses que podem explicar essa forte presença de equinos na região. A primeira trata essa presença como evidência de uma maior utilização desses animais no trabalho agrícola, lembrando que o Pays de France é uma região muito importante para a produção de cereais. O cavalo é mais eficiente do que o boi, principalmente por causa de sua maior velocidade e mobilidade⁴⁴. A segunda hipótese trata o Pays de France como uma região onde parte da economia é baseada na criação e venda de cavalos, atividades que poderiam ser explicadas por um aumento das necessidades da elite por questões militares⁴⁵.

O outro “vilage-de-rue” presente no conjunto amostral, *La Vieille-Église*, surge exibindo um padrão de criação de animais que parece voltado à prática agrícola. No entanto, com uma presença particularmente marcada de equinos, em especial o cavalo. *La Vieille-Église* forneceu 272 restos ósseos de fauna, mais da metade desses foram encontrados em apenas 24 estruturas do sítio. Apesar de ser possível detectar mais de uma fase de ocupa-

42 FRANGIN, Elsa; BAUCHET, Oliver; DELATTRE, Valérie; MAHE, Nadine; ROUPPERT, Vanessa; YVINEC, Jean-Hervé. **Meux (Seine-et-Marne) “ZI Nord-Lot D1”**. Saint-Denis: Service régional de l’archéologie; Pantin : Institut national de recherches archéologiques préventives, 2004, p. 15.

43 GENTILI, François; BELARBI, Mehdi; BOISSIN, Laurent; BURLEY-CHABOD, Gaëlle; FEUILLE, Julien; GAUTHIER, Laurent; LE ROUX, Joëlle; RUAS, Marie-Pierre; YVINEC, Jean-Hervé. **Le Mesnil Aubry (Val-d’Oise) “La Croix Verte” “La Chapelle”**: Habitat rural du Haut Moyen Âge (IXe-XIe siècles). Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France; Paris: Association pour les fouilles archéologiques nationales; Pontoise: Service départemental d’archéologie du Val-d’Oise, 1998, p. 96-97.

44 GENTILI, François (dir.); ABADIE, Isabelle; BONNARD, Maurice; GORET, Jean-François; JOUANIN, Gaëtan; LAFARGE, Ivan; LEFÈVRE, Annie; LE ROUX, Joëlle; MATHIS, Dorothée; PREISS, Sidonie; VIRÉ, Marc; WARMÉ, Nicolas; YVINEC, Jean-Hervé. **Villiers-le-Bel (Val-d’Oise) “La Confiserie” 72, avenue Gambetta**. Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France; Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive, 2008, p.166.

45 *Ibid.*, p. 167.

ção, a maior parte dos ossos é proveniente de entre os séculos X e XI. O estado de conservação dos dados é homogêneo, muitos ossos apresentam erosão e marcas de dentes de cachorro. Isso é um indicador do caráter residual desses ossos e do modo de acumulação desses vestígios espalhados no solo. A taxa de fragmentação dos vestígios é baixa, chegando em 40% nos ossos indeterminados⁴⁶.

Os dados referentes aos séculos X e XI foram recuperados de 24 dos conjuntos amostrais. Entre eles, destaca-se o poço 1213, localizado no eixo de circulação principal no qual o sítio se desenvolve. Nele, foram encontrados 60% dos ossos referentes a essa fase da ocupação (157 ossos, para ser mais preciso). Cerca de cem ossos foram recuperados do resto do sítio para fazer contraponto à amostra do poço 1213. A amostra retirada do poço 1213 é largamente dominada pela tríade doméstica, mais predominantemente pelos ossos bovinos⁴⁷.

Os bovinos são a espécie economicamente mais importante no sítio, essa importância está exprimida pelo número de restos muito superior ao das outras espécies. Quanto ao peso da carne, é necessário levar em conta a desproporção entre o tamanho dos bovinos e dos outros animais da tríade doméstica. Os arqueólogos apontam para a existência de práticas de criação homogêneas em nível local (não necessariamente de consumo), o que implica que esses animais podem ter sido criados para o comércio⁴⁸.

Uma escavação mais antiga do sítio, realizada 10 anos antes da que produziu o relatório do qual retiramos as informações de *La Vieille-Église*, em 1977, recuperou quase 200 outros ossos de animais, como pode-se checar na tabela abaixo. Alguns dados ficaram de fora da tabela, mas são colocados no relatório de escavação no decorrer do texto. Os dados levantados em 1977 mostram um padrão de consumo muito diferente do resultado das escavações de 1987, com vestígios do consumo de peixes (ossos e escamas), berbigão, vieiras e ostras. Também foi encontrado um osso de veado, no entanto, ele estava presente no cabo de uma faca. Até a publicação deste relatório, a presença de ostras em sítios alto medievais só foi constatada em *Les Ruelles*, em Serris⁴⁹.

46 GENTILI, François; BAHAIN, Jean-Jacques; BELARBI, Mehdi; BRULEY-CHABOT, Gaëlle; RUAS, Marie-Pierre; YVINEC, Jean-Hervé. **Baillet-en-France (Val-d'Oise). « La Vieille-Église », Habitat rural du Haut Moyen Âge (IXe-Xe siècles)**. Saint-Ouen-l'Aumône: Service départemental d'archéologie du Val-d'Oise; Saint-Denis: Service régional de l'archéologie d'Île-de-France, 1998, p. 94.

47 *Ibid.*, p. 95.

48 *Ibid.*, p. 97.

49 GENTILI, François; BAHAIN, Jean-Jacques; BELARBI, Mehdi; BRULEY-CHABOT, Gaëlle; RUAS, Marie-Pierre; YVINEC, Jean-Hervé. **Baillet-en-France (Val-d'Oise). « La Vieille-Église », Habitat rural du Haut Moyen Âge (IXe-Xe siècles)**. Saint-Ouen-l'Aumône: Service départemental d'archéologie du Val-d'Oise; Saint-Denis: Service régional de l'archéologie d'Île-de-France, 1998, p. 95.

Tabela 4 – Dados zoológicos recuperados do fosso 1 de *La Vieille-Église* em 1977

Espécie	NR	%NR
Bovinos	13	10,3
Suínos	43	34,1
Caprinos	22	17,5
Cachorro	8	6,3
Gato	4	3,2
Galo	16	12,7
Lebre	7	5,2
Pega	1	0,8
Pássaros selvagens	5	4
Perdiz	1	0,8
Sapos	6	4,8
Determinados	123	68,9
Indeterminados	57	31,1
Total	183	

*Tabela traduzida pelo autor*⁵⁰

É impossível não apontar a especificidade dessa amostra, associada ao contexto de uma antiga igreja que deixou pouquíssimos vestígios, em relação ao resto do sítio. Embora a proporção de porcos seja inferior à encontrada comumente em habitats senhoriais, ainda observamos um consumo bastante considerável da carne suína, com a presença da lebre, que apesar de não ser o animal mais nobre, não deixa de ser um produto da caça. O consumo de frutos do mar é particularmente intrigante, o mesmo pode ser observado em *Les Ruelles*⁵¹, na primeira fase. No entanto, *Les Ruelles* é um habitat privilegiado, aqui, em *La*

⁵⁰ *Ibid.*, p. 95.

⁵¹ Mais informações sobre *Les Ruelles* pode ser encontrada em FOUCRAY, Bruno. *Les Ruelles de Serris: Habitat aristocratique et paysanne du haut Moyen Âge*. **Ruralia**, número 1, p. 203-210, 1996 ; GENTILI, François; VALAIS, Alain. *Composantes aristocratiques et organisation de l'espace au sein de grands habitats ruraux du Haut Moyen Âge*. **Les elites et leurs espaces: Mobilité Rayonnement, Domination (du VI^e au XI^e siècle)**. Turnhout: Brepols, p.99-134, 2007 ; GENTILI, François. *Le verre architectural sur les habitats ruraux du haut Moyen Âge d'Île-de-France : quelques exemples*. **Actes du premier colloque international de l'Association Verre et Histoire**. Paris – La Defense / Versailles, 13-15 de Outubro, 2005. URL: http://www.verre-histoire.org/colloques/verrefenetre/pages/p321_01_gentili.html (Acesso em: 08/09/21)

Vieille-Église temos uma igreja pequena capaz de sustentar um consumo alimentar extremamente oneroso. Os porcos do sítio camponês, que pareciam não ser consumidos no local, podem ter sido outrora destinados ao abastecimento da igreja. A estabilidade de *La Chapelle/La Croix Verte* e a igreja bem abastecida (até mesmo com frutos do mar) em *La Vieille-Église* podem ser resultado da relação íntima dessas ocupações humanas com os eixos comerciais nos quais se desenvolvem. Não podemos perder de vista que os alimentos são bens móveis, eles não necessariamente são produzidos e consumidos no mesmo local. Sítios isolados das redes de comércio, como *La Confiserie*, parecem encontrar maior dificuldade em se desenvolver.

A proximidade com polos privilegiados – com as igrejas e habitats senhoriais – muito provavelmente são capazes de gerar um impacto no padrão de vida dos habitats camponeses. O caso de *La Confiserie* e do sítio da Igreja de Saint-Didier, já exposto aqui, é um exemplo disso. Outro seria o habitat de *Les Ruelles*, que apresenta um polo camponês além das moradias privilegiadas. Esse polo camponês contava com estruturas com vidro associado à arquitetura, o que não era um material simples na época (sem contar no tamanho dos silos, três vezes maiores do que os de um habitat camponês comum)⁵². No entanto, o caso de *La Vieille-Église*, que apresenta depósitos dramaticamente distintos parece acender uma luz amarela para essa correlação entre os polos privilegiados e os polos camponeses mais bem abastecidos.

* * *

A oportunidade de observar os dados mais detalhados nos possibilita acompanhar mudanças com o passar do tempo com maior atenção. Um dos aspectos que se impõe sobre os assentamentos conforme o tempo passa é a sua proliferação, a cada nova fase analisada nesta última sessão pudemos contar com novos sítios. Essa multiplicação no número de ocupações parece corroborar com a noção de uma expansão econômica durante o período carolíngio, com o aumento das terras agricultáveis e por consequência, da produção. Aliás, a orientação dos assentamentos parece mudar gradualmente com o passar do tempo, em vias de adotar um modelo de exploração agropastoril que otimize a criação de animais em função da produção agrícola, as vezes com um menor foco na criação de rebanhos para o abate.

Um aspecto interessante que também pode ser capturado na última sessão de dados é uma possível influência dos assentamentos privilegiados sobre os habitats camponeses. No caso de *La Confiserie*, uma ocupação camponesa, pudemos acompanhar uma progressão no sentido da diversificação dos animais do sítio a partir da última fase (X-XI). O sítio

⁵² FOUCRAY, Bruno. *Les Ruelles de Serris: Habitat aristocratique et paysanne du haut Moyen Âge*. *Ruralia*, n.1, p. 203-210, 1996, aqui, p. 205.

continua com uma pecuária predominantemente voltada para a criação de bovinos, no entanto, a presença de suínos cresce consideravelmente e, como dito anteriormente, a criação de porcos só tem uma finalidade, a produção de carne. Além da baixíssima variedade animal da primeira e segunda fases há outras razões para acreditarmos de *La Confiserie* teve seus primeiros séculos marcados pela instabilidade alimentar⁵³. O investimento em uma espécie que não dá nenhum outro retorno além da carne não parece fazer muito sentido neste contexto. Pelo menos, até levarmos em consideração a implementação do sítio escavado nos arredores da Igreja de Saint-Didier.

Essas escavações revelaram um habitat privilegiado que teria se instalado a 50 metros à Oeste do assentamento camponês no século X, coincidindo com a transformação na lógica de produção do habitat. Essa sincronia entre os dois eventos pode significar que eles estão, na realidade, compartilhando laços de causalidade. A implementação do assentamento privilegiado impõe a demanda por carne de boa qualidade, a transformação que notamos em *La Cofiserie* é a adaptação do habitat para suprir essa demanda. Nesse caso, não temos como dizer se houve uma transformação na qualidade de vida dos habitantes de *La Confiserie* junto a mudança na lógica de produção do habitat. Todavia, podemos observar o exemplo de *Les Ruelles*.

Apesar de não termos dados detalhados acerca da pecuária no sítio, sabemos que ele é composto por um polo privilegiado e um polo camponês. A região do sítio onde está o habitat camponês forneceu fragmentos de vidro colorido que estaria associado à arquitetura das habitações. O vidro em questão, além de ser um material de alto valor agregado, não poderia ter sido fabricado dentro do sítio, sendo então um resultado da atividade comercial em contexto camponês. Os silos de grãos no polo camponês de *Les Ruelles* tem o triplo da capacidade do que é comum para outros assentamentos rurais⁵⁴.

No entanto, não podemos esquecer do que observamos no sítio *La Vieille-Église*, em Baillet-en-France. Apesar de não termos como acompanhar suas transformações no tempo, tendo em vista que ele surge na última fase estudada aqui, o que podemos ver é um sítio com um modelo pecuário que parece enfatizar a agricultura, sem achados que possam indicar uma alimentação muito diferente da comum para um habitat camponês. Os porcos no sítio, representados por uma altíssima taxa de vestígio de pés podem ter servido para suprir a igreja com os cortes mais nobres, como os membros. A presença da igreja parece não ter um impacto muito profundo sobre a qualidade de vida no assentamento camponês, diferente da associação entre os habitats privilegiado e camponês em *Les Ruelles*. É neces-

53 *La Confiserie* detém o único provável caso de canibalismo de sobrevivência arqueologicamente documentado durante a Idade Média. Para mais sobre, consultar: ABADIE, Isabelle; BOULESTIN, Bruno; CHARLIER, Philippe; GENTILI, François; YVINEC, Jean-Hervé. Traces d'interventions anthropiques sur des restes osseux humains déposés dans un silo du haut Moyen Âge. **Revue archéologique d'Île-de-France**, Condé-Sur-Noireau, n.6, p. 185-222, 2013.

54 O volume desses silos varia de 1 m³ a 2 m³, porém, também foram encontrados silos de até 6 m³. FOUCRAY, Bruno. Les Ruelles de Serris: Habitat aristocratique et paysanne du haut Moyen Âge. **Ruralia**, número 1, p. 203-210, 1996, aqui, p. 205.

sário ter cautela ao fazer essas relações, pois é difícil diferenciar quando há uma mudança na dieta do assentamento camponês impulsionada pela proximidade com um assentamento privilegiado ou apenas uma transformação da lógica de produção, com o intuito de suprir a demanda do habitat privilegiado.

Por fim, um último fator que merece ser destacado é o efeito da proximidade com os circuitos comerciais no consumo e estabilidade dos assentamentos expostos até aqui. O sítio *Le Purgatoire*, em Santeny, se mostra como uma ocupação voltada a exploração agrícola e a pecuária segue esse modelo. No entanto, o sítio forneceu vestígios de frutos do mar, mais precisamente de ostras, que como dito anteriormente são um marcador de prestígio social. É muito provável que essas não tenham sido consumidas no sítio, dado ao fato de que não há nada em *Le Purgatoire* que indique a presença de uma elite, o assentamento não possui construções em pedra, tampouco é perceptível alguma hierarquia entre elas⁵⁵. Contudo, essas ostras são um sinal de que o sítio era associado às rotas comerciais, ou pelo menos que estava no caminho delas. As ostras aparecem em *Les Ruelles*, da mesma forma que o vidro colorido, atestando a integração do assentamento aos circuitos mercantis. Apesar de configurado como um sítio para exploração agrícola, a diversidade animal em *Le Purgatoire* é notável, as aves são muito bem representadas e há um número relativamente alto de restos suínos. Isso nos faz pensar em um assentamento que, além da agricultura, podia contar com uma produção de carne suína, de aves, e a produção de leite e ovos.

La Chapelle/La Croix Verte, que tratamos anteriormente como um sítio estável, embora não privilegiado, e *La Vieille Église*, que era capaz de suprir a igreja do assentamento com um padrão alimentar privilegiado, são “villages-de-rue”, estão sobre eixos de circulação importantes. Esses sítios contrastam e muito com a situação de *La Confiserie* nas primeiras fases, um assentamento isolado desses circuitos comerciais⁵⁶. A estabilidade de *La Chapelle/La Croix Verte*, a riqueza da igreja em *La Vieille Église* pode estar relacionada com essa proximidade com os eixos de circulação e porventura com as redes comerciais, da mesma forma que os casos de *Les Ruelles* e *Le Purgatoire*. Em suma, os assentamentos camponeses não são homogêneos, há diferenças profundas entre eles. A fome descrita incessantemente a partir do fim do século VIII, na arqueologia, parece se apresentar de forma muito menos onipresente do que os relatos escritos nos fazem enxergar. Embora não possamos dizer que a Alta Idade Média não foi um período marcado pela fome, é notável em nossa amostra que diferentes comunidades reagem de formas muito distintas às pressões da escassez alimentar.

55 POYEON, Agnès; BAUCHET, Oliver; CALLOU, Cécile; MUNOZ, Christèle; PACCARD, Nathalie. **Santeny (Val-de-Marne) “Le Purgatoire” ZAC du Clos de Prés Brûlés (94 070 004)**. Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive; Saint-Denis: Service régional de l’archéologie d’Île-de-France, v. 1, 2003, p. 41.

56 ABADIE, Isabelle; BOULESTIN, Bruno; CHARLIER, Philippe; GENTILI, François; YVINEC, Jean-Hervé. Traces d’interventions anthropiques sur des restes osseux humains déposés dans un silo du haut Moyen Âge. **Revue archéologique d’Île-de-France**, Condé-Sur-Noireau, n.6, p. 185-222, 2013, p. 187.

Referências Bibliográficas

Trabalhos sobre os sítios arqueológicos

ABADIE, Isabelle; BOULESTIN, Bruno; CHARLIER, Philippe; GENTILI, François; YVINEC, Jean-Hervé. Traces d'interventions anthropiques sur des restes osseux humains déposés dans un silo du haut Moyen Âge. **Revue archéologique d'Île-de-France**, Condé-Sur-Noireau, n.6, p. 185-222, 2013.

_____; CAILLOT, Isabelle; EPAUD, Frédéric; GENTILI, François (dir.). **Villiers-le-Bel (Val-d'Oise) église Saint-Didier**. Saint-Denis: Service régional de l'archéologie d'Île-de-France; Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive, 2008.

FRANGIN, Elsa; BAUCHET, Oliver; DELATTRE, Valérie; MAHE, Nadine; ROUPPERT, Vanessa; YVINEC, Jean-Hervé. **Meux (Seine-et-Marne) "ZI Nord-Lot D1"**. Saint-Denis: Service régional de l'archéologie; Pantin : Institut national de recherches archéologiques préventives, 2004.

FOUCRAY, Bruno. Les Ruelles de Serris: Habitat aristocratique et paysanne du haut Moyen Âge. **Ruralia**, n.1, p. 203-210, 1996.

GENTILI, François. **Agglomérations rurales et terroirs du haut Moyen Âge en Ile-de-France (VI^e - XII^e s.)**: l'apport des grandes fouilles préventives (Plateau briard, Plaine-de-France). 2017. 318 f. Tese (Doutorado em Arqueologia Medieval) - École doctorale d'Archéologie, Paris 1, Paris.

_____. Composantes aristocratiques et organisation de l'espace au sein de grands habitats ruraux du Haut Moyen Âge. In: DEPREUX, Philippe; BOUGARD, François; LE JAN, Régine (eds.). **Les élites et leurs espaces**. Turnhout: Brepols, p. 99-134, 2007.

_____; BELARBI, Mehdi; BOISSIN, Laurent; BRULEY-CHABOT, Gaëlle; FEUILLE, Julien; GAUTHIER, Laurent; LE ROUX, Joëlle; RUAS, Marie-Pierre; YVINEC, Jean-Hervé. **Le Mesnil-Aubry (Val-d'Oise), "La Croix-Verte" "La Chapelle" Habitat rural du Haut Moyen Âge (IX^e-XI^e siècles)**. Saint-Ouen-l'Aumône: Ministère de la Culture et de la Communication, 1998.

_____; BAHAIN, Jean-Jacques; BELARBI, Mehdi; BRULEY-CHABOT, Gaëlle; RUAS, Marie-Pierre; YVINEC, Jean-Hervé. **Baillet-en-France (Val-d'Oise). « La Vielle-Église », Habitat rural du Haut Moyen Âge (IXe-Xe siècles)**. Saint-Ouen-l'Aumône: Service départemental d'archéologie du Val-d'Oise; Saint-Denis: Service régional de l'archéologie d'Île-de-France, 1998.

_____ (dir.); ABADIE, Isabelle; BONNARD, Maurice; GORET, Jean-François; JOUANIN, Gaëtan; LAFARGE, Ivan; LEFÈVRE, Annie; LE ROUX, Joëlle; MATHIS, Dorothee; PREISS, Sidonie; VIRÉ, Marc; WARMÉ, Nicolas; YVINEC, Jean-Hervé. **Villiers-le-Bel (Val-d'Oise) "La Confiserie" 72, avenue Gambetta**. Saint-Denis: Service régional de l'archéologie d'Île-de-France; Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive, 2008.

_____. Le verre architectural sur les habitats ruraux du haut Moyen Âge d'Île-de-France: quelques exemples. Paris: **Actes du premier colloque international de l'association verre et histoire**. Outubro, 2005. Disponível em: <http://www.verre-histoire.org/colloques/verrefenetre/pages/p321_01_gentili.html> (acesso em: 07/10/2021).

_____. L'habitat du haut Moyen Âge de "La Chapelle, La Croix Verte" au Mesnil-Aubry (Val-d'Oise). **Revue archéologique d'Île-de-France**. Condé-Sur-Noireau, n.1, p. 265-308, 2008.

_____. Silos et greniers: structures de conservation des grains sur les sites ruraux du haut Moyen Âge d'après des exemples franciliens. In: **L'habitat rural du haut Moyen Âge en Île-de-France**. Guiry-en-Vexin: CRAVF, 2003.

_____. Prieuré et habitat seigneurial au cœur du village de Villiers-le-Bel : premières interprétations à l'issue des fouilles 2004-2012. In: MOUILLEBOUCHE, Hervé (org.). **Châteaux et Prieurés** : actes du premier colloque de Bellecroix. Chagny: Centre de Castellologie de Bourgogne, p. 245-273, 2011.

MORIN, Jean-Michel (dir.); GONZALÈS, V.; BREAUHET, O.; DELATTRE, V.; JEAND'HEUR, L. MAHÉ, N.; MORET-AUGER, F.; PISSOR, V.; VIRÉ, M.; YVINEC, J.-H. **Ville Nouvelle de Sénart, Tigery (91) ZAC des Fossés Neufs**: Un établissement de l'antiquité au XII^e siècle. Saint-Denis: Direction Régionale des affaires culturelles d'Île-de-France; Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive, v. 1, 2005.

POYEON, Agnès; BAUCHET, Oliver; CALLOU, Cécile; MUNOZ, Christèle; PACCARD, Nathalie. **Santeny (Val-de-Marne) "Le Purgatoire" ZAC du Clos de Prés Brûlés (94 070 004)**. Pantin: Institut national de recherche archéologique préventive; Saint-Denis: Service régional de l'archéologie d'Île-de-France, v. 1, 2003.

RUAS, Marie-Pierre; PRADAT, Bénédicte. Les productions agro-pastorales du haut Moyen Âge au Mesnil-Aubry (Val-d'Oise): Étude carpologique de la Croix Verte/La Chapelle. **Revue archéologique d'Île-de-France**. Condé-Sur-Noireau, n.1, p. 321-352, 2008.

_____. Étude archéozoologique du site du Mesnil-Aubry "La Croix Verte/La Chapelle". **Revue archéologique d'Île-de-France**. Condé-Sur-Noireau, n.1, p. 309-320, 2008.

Bibliografia geral

ARNOUX, Matthieu. Vérité et question des marchés médiévaux. In: HATCHUEL, Armand.; FAVEREAU, O.; AGGERI, F. (Eds.). **L'activité marchande sans le marché**. Paris: Mines-Paris Tech, 2010, p. 27- 43.

BELL, W. T.; OGILVIE, A. E. J. Weather compilations as source of data for the reconstruction of European climate during the medieval period. **Climatic Change**, n. 1, p. 331-348, 1978

BENITO I MONCLÚS, Pere. De Labrousse a Sen. Modelos de causalidad y paradigmas interpretativos de las crisis alimentarias preindustriales. In: BENITO I MONCLÚS, Pere (Eds.). **Crisis alimentarias en la Edad Media**. Modelos, explicaciones y representaciones. Barcelona: Editorial Milenio, p. 15-32, 2013.

_____. Las crisis alimenticias en la Edad Media: caracteres generales, distinciones y paradigmas interpretativos. In: OJEDA, Esther López (eds.). **Comer, beber, vivir**: consumo y niveles de vida en la Edad Media hispánica. Logronho: Instituto de Estudios Riojanos, p. 123-158, 2011.

BLOUET, Vincent; MANOLAKIS, Laurence. Archéologie préventive: Mettre fin à la concurrence commerciale. **Les Nouvelles de l'archéologie**, N^o 127, 2012. <<https://journals.openedition.org/nda/1297>> (acesso em: 07/10/2021).

BONAISSSE, Pierre. Consommation d'aliments immondes et cannibalisme de survie dans l'Occident du haut Moyen Âge. **Annales. Économies, Sociétés, Civilisations**, Paris, vol. 44, n. 5, p. 1035-1056, 1989.

BOUGARD, François ; FELLER, Laurent ; LE JAN, Régine (Org.). **Les élites au Moyen Âge**. Turnhout: Brepols, 2006.

BRUAND, Oliver. **Voyageurs et marchandises aux temps carolingiens**. Bruxelles: DeBoeck Université, 2002.

BÜNTGEN, U.; TEGEL, W.; NICOLUSSI, K.; McCORMICK, M.; FRANK, D.; TROUET, V.; ... ESPER, J. 2500 Years of European Climate Variability and Human Susceptibility. **Science**, v. 331, 2011, 578-582.

BURNOUF, Joëlle; ARRIBET-DEROUIN, Danielle; DESACHI, Bruno; JOURNOT, Florence; NISSEN-JAUBERT, Anne. **Manuel d'archéologie médiévale et moderne**. Paris: Armand Colin, 2012.

CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. A Economia Moral e o combate à fome na Alta Idade Média. **Anos 90**, v. 20, n. 38, p. 43-74, 2013.

_____. Les disettes et les prix des denrées alimentaires à l'époque carolingienne. **Mélanges de l'École Française de Rome**, n.131/1, 2019, p. 19-28.

CATTEDDU, Isabelle. **Archéologie médiévale en France: Le premier Moyen Âge (V-XI)**. Paris: La Découverte, 2009.

_____. Le renouvellement des connaissances sur l'habitat et l'espace rural au haut Moyen Âge. In: DEMOULE, Jean-Paul. (eds.). **L'archéologie préventive dans le monde. Apports de l'archéologie préventive à la connaissance du passé**. Paris: La Découverte, 2007. p. 82-101.

CHAIX, Louis; MÉNIEL, Patrice. **Éléments d'Archéozoologie**. Paris: Editions Errance, 1996.

CHAPELOT, Jean; FOSSIER, Robert. **Le village et la Maison au Moyen Âge**. Paris: Hachette, 1980.

CLAVEL, Benoît; YVINEC, Jean-Hervé. L'Archéologie du Moyen Âge au début de la période moderne dans la moitié Nord de la France. In: CHAPELOT, Jean (eds.). **Trente ans d'archéologie médiévale en France**. Turnhout: Brepols, 2010, p. 71-87.

CONTAMINE, Philippe; BOMPAIRE, Marc; LEBECQ, Stéphane; SARRAZIN, Jean-Luc. **L'économie médiévale**. Paris: Armand Colin, 2004.

CURSCHMANN, Fritz. **Hungersnöte im Mittelalter: ein Beitrag zur deutschen Wirtschaftsgeschichte des 8. bis 13. Jahrhunderts**. Leipzig: B. G. Teubner, 1900.

DEVROEY, Jean-Pierre. **Économie rurale et société dans l'Europe franque (VIe-IXe siècles)**. Paris: Belin, 2003.

_____. **Études sur le grand domaine carolingien**. Aldershot: Variorum, p. 490-495, 1993.

_____. Food and Politics. In: MONTANARI, Massimo (Ed.). **A Cultural History of Food in the Medieval Age**. Londres: Bloomsbury, 2014.

_____. **La Nature et le roi: environnement pouvoir et société à l'âge de Charlemagne (740-820)**. Paris: Albin Michel, 2019.

_____. **Puissants et Misérables: Système social et monde paysan dans l'Europe des Francs (VIe-IXe siècles)**. Bruxelles: Academie Royale de Belgique, 2006.

DEPREUX, Philippe; BOUGARD, François; LE JAN, Régine (Eds.). **Les élites et leurs espaces**. Turnhout: Brepols, 2007.

DEMOULE, Jean-Paul. Bilan et perspectives de l'archéologie préventive au moment de la création de l'institut national de recherches archéologiques préventives (INRAP). **Bulletin de la Société préhistorique française**, Tomo 99, N° 3, p. 599-611, 2002. <https://www.persee.fr/doc/bspf_0249-7638_2002_num_99_3_12715> (acesso em: 07/10/2021).

DUBY, Georges. **Guerreiros e Camponeses**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

EDKINS, J. **Whose Hunger**. Minneapolis: University of Minneapolis Press, 2000.

FELLER, Laurent. Le village des historiens. **Revue archéologique d'Ile de France**, n. 12, 2021, p. 279-296.

- FOSSIER, Robert. **L'histoire économique et sociale du Moyen Âge occidental**. Turnhout: Brepols, 1999.
- FOURQUIN, Guy. **História econômica do Ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- GAUTIER, Alban. **Alimentations médiévales: Ve-XVIe siècles**. Paris: Ellipses, 2009.
- GOFFART, Walter. **The Narrators of Barbarian History (A.D. 550-800)**, Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1988.
- GOOSSE, Hugues; et al. The medieval climate anomaly in Europe Comparison of the summer and annual mean signals in two reconstructions and in simulations with data assimilation. **Global and Planetary Change**, 84-85, p. 35-47, 2012.
- HELAMA, Samuli; JONES, Phil D.; BRIFFA, Keith R. Dark Ages Cold Period: A literature review and directions for future research. **The Holocene**, v.27, 2017, p. 1600–1606.
- HOCQUET, Jean-Claude. Le pain, le vin et la juste mesure à la table des moines carolingiens. **Annales. Économies, Sociétés, Civilisations**, n.3, 1985. p. 661-686.
- HOFFMANN, Richard C. **An environmental history of medieval Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- HORARD-HERBIN, Marie-Pierre; VIGNE, Jean-Denis (Eds.). **Animaux, environnements et sociétés**. Paris: Editions Errance, 2005.
- HUITOREL, Guillaume. Stocker les céréales dans les établissements ruraux du nord de la Gaule à l'époque romaine. Greniers et granges à l'épreuve de l'archéologie. In: **Actes du Colloque "Les Céréales dans le Monde Antique"**. Paris: Université Paris-Sorbonne, 2015.
- KELLY, Morgan; Ó GRÁDA, Cormac. Agricultural Output, Calories and Living Standards in England, before and during the Industrial Revolution. **Working Paper Series**, 2012.
- Laboratoire départemental d'Archéologie. **Mémoire pour le futur**. Créteil: Edition du Conseil général du Val-de-Marne, 2000.
- LOMBARD, Maurice. Mahomet et Charlemagne. Le problème économique. In: **Annales. Economies, Sociétés, Civilisations**. N° 3, p. 188-199, 1948.
- LYON, Bryce. **The Origins of the Middle Ages**. Pirenne's Challenge to Gibbon. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1972.
- McCORMICK, Michael, **Origins of the European Economy: Communications and Commerce AD 300 - 900**, Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- MOLLAT, Michel. **Os pobres na Idade Média**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.
- MORGAN, Johanna. The Invisible Hunger: Is Famine Identifiable from the Archaeological Record?. **Antrocom Online Journal of Anthropology**, vol. 9. n. 1, 2013, p. 115-129.
- MORIMOTO, Yoshiki. Du "modèle évolutif du régime domanial" aux "vertus du comparatisme". Quelques considérations introductives. In: **Revue belge de philologie et d'histoire**, tomo 90, fasc. 2, 2012, p. 261-272.
- _____; VERHULST, Adriaan. Rural and Urban Aspects of Early Medieval Northwest Europe. In: **Revue belge de philologie et d'histoire**, tomo 73, fasc. 4, 1995, p. 1061-1067.

MONTANARI, Massimo. **A Fome e a Abundância**: história da alimentação na Europa. Bauru: EDUSC, 2003.

_____. Valeurs, symboles, messages alimentaires durant le Haut Moyen Âge. **Médiévaux**, nº5, p. 57-66, 1983.

NEWFIELD, Timothy. **The contours of disease and hunger in Carolingian and early Ottonian Empire**. Ottawa: Heritage Branch, 2010.

Ó GRÁDA, Cormac. **Eating People is Wrong**: and other essays of famine, its past, and its future. Oxford e Princeton: Princeton University Press, 2015.

PEYTREMANN, Edith. Structures et espaces de stockage dans les villages alto-médiévaux (6e-12e s.) de la moitié septentrionale de la Gaule: un apport à l'étude socio-économique du monde rural. In: **Horrea, barns and silos. Storage and income in Early Medieval Europe**. Bilbao: Universidad del País Vasco, p. 39-56, 2013.

_____. The Archeology of early medieval (VI-XII) rural settlements in France. **Arqueología de la Arquitectura**, 9, p. 213-230, 2012.

PIRENNE, Henri. **História Econômica e Social da Idade Média**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1990.

PIRENNE, Henry. **Maomé e Carlos Magno**: o impacto do Islã sobre a civilização europeia. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2010.

POLET, Caroline; OBRAN, Rosine. **Les dents et les ossements humains**: que mangeait-on au Moyen Âge. Turnhout: Brepols, 2001.

RIBEIRO, Thiago. **Os pauperes à época carolíngia, 755-840**. 2017. 281 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Université Libre de Bruxelles. Campinas, Bruxelas.

SEN, Amartya. **Development as Freedom**. Nova Iorque: Alfred A. Knopf, 2000.

STONE, David. **Decision-Making in Medieval Agriculture**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

THORPE, Lewis (trad.); Gregório de Tours. **The History of the Franks**. London: Penguin Books, 1974.

TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2011.

TOUBERT, Pierre. **L'Europe dans sa première croissance**: de Charlemagne à l'an mil. Paris: Fayard, 2004.

_____. Perception et gestion des crises dans l'Occident médiéval. **Comptes rendus des séances de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres**, ano 153, n.4, p. 1498-1513, 2009.

VANDENBERG, Vincent. **De chair et de sang**. Images et pratiques du cannibalisme de l'Antiquité au Moyen Âge. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2014.

_____. *Fames facta est ut hominem comederet*: l'Occident médiéval face au cannibalisme de survie (Ve - XIe Siècle). **Revue belge de philologie et d'histoire**, tomo 86, fasc. 2, 2008.

VERHULST, Adriaan. Economic organisation. In: MCKITTERICK, Rosamond (Eds.). **The New Cambridge Medieval History, Vol. II (700-900)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p. 481-509.

_____. **The Carolingian Economy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

WARD-PERKINS, Bryan. **The Fall of Rome and the End of Civilization**, Oxford: Oxford University Press, 2005.

WICKHAM, Chris. **Framing the Early Middle Ages**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

YVINEC, Jean-Hervé; BARME, Maude. Livestock and the Early Medieval Diet in Northern Gaul. In: EFFROS, Bonnie; MOREIRA, Isabela. **The Oxford Handbook of the Merovingian World**. Oxford: Oxford University Press, p. 738-762, 2020

_____. Alimentation carnée au début du Moyen Âge. **Anthropozoológica**. 1988, p. 123-129.